

ESTUDO DE CASO**CENTROS DE VIVÊNCIA NA UNICAMP:
PROJETO PARA O INSTITUTO DE COMPUTAÇÃO**

LUCAS MARCELO MARINI TEJADA^{1*}, MURILO FRÔNIO BÁSSORA¹, NIKOLAS
JONATHAN MAKIYA VICHI¹ & VICTOR HOCHGREB DE FREITAS¹

¹Curso de Graduação – Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação/UNICAMP

*E-mail do autor correspondente: lucastejada@gmail.com

RESUMO: Esse trabalho tem como objetivo propor a ideia de Centros de Vivência na Unicamp como espaços que amenizem as dificuldades vividas pelos estudantes no ambiente universitário. Para isso, é usado o estudo de caso do Instituto de Computação, aonde vem se desenvolvendo esse projeto nos últimos dois anos, com participação direta dos quatro autores aqui relacionados.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes, Dificuldades, Estresse, Interação social.

ABSTRACT: This paper aims to propose the idea of Conviviality Centers at Unicamp like places that ease the difficulties that students have in the academic environment. For this, the case study of the Computer Institute is used, where this project has been developed for the past 2 years, with the direct participation of the 4 authors related here.

KEY-WORDS: Students, Difficulties, Stress, Social interaction.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Muito se fala da fase da vida que antecede a entrada dos estudantes brasileiros nas melhores universidades do país. O temido vestibular é um dos principais temas dos jornais durante todo fim de ano, e os resultados que se sucedem trazem a falsa sensação de que o pior já passou. Bastam algumas semanas de vida universitária para os estudantes perceberem que não é bem assim, e uma etapa ainda mais difícil, longa e estressante está por vir.

A transição que ocorre quando estes estudantes ingressam na Unicamp é, em grande parte dos casos, fonte de enorme estresse como deixa claro o estudo de GAMA *et al.* (2010). Rapidamente a euforia de ter passado no vestibular é substituída pela dificuldade de se adaptar à nova vida e pela falta da familiares e amigos da cidade natal, visto que a maioria deles não é da cidade de Campinas.

Acompanhados dessa nova rotina, os ingressantes nos cursos de computação são submetidos a uma pesada carga horária que além de intenso estudo propõe diversos laboratórios de programação para serem feitos em casa. Tudo isso contribui para o isolamento e conseqüente sentimento de solidão dos estudantes, que segundo FIORAVANTI *et al.* (2005) é um agente potencializador de estresse.

Caminhando no sentido contrário a um problema que parece não ter solução, estão as

entidades acadêmicas estudantis. Basta minutos após a matrícula para os alunos descobrirem que existe uma atlética, um centro acadêmico e uma empresa júnior que representam seu curso e que querem que ele se envolva o quanto antes. De fato, como deixa claro ALMEIDA *et al.* (2000), os estudantes com algum tipo de função em alguma dessas entidades apresentam uma melhor adaptação à Universidade.

Considerando os fatos acima, desde 2008 discute-se a ideia de criar um Centro de Vivência para os alunos, ex-alunos, professores e funcionários do Instituto de Computação (IC). Um espaço que reúna sedes das três entidades acadêmicas oficiais e também permita a interação social entre os membros do instituto, semelhante ao que ocorre (apenas entre os alunos) em espaços existentes no Instituto de Economia e na Faculdade de Engenharia de Alimentos, por exemplo.

Mais recentemente, a ideia foi retomada pela AAACEC (Associação Atlética Acadêmica da Ciência e Engenharia de Computação) no fim de 2011, quando Lucas Tejada, Murilo Bássora e Victor de Freitas desempenhavam importantes papéis na diretoria da entidade. Rapidamente foi estabelecido contato com o CACo (Centro Acadêmico da Computação) e CONPEC (Consultoria, Projetos e Estudos em Computação) para formar, no início de 2012, um comitê responsável pelo projeto. Lucas e Victor criaram e participaram do comitê no princípio.

O grupo formado (por dois representantes de cada entidade) tinha como objetivo desenvolver o projeto junto ao IC. Um desafio futuro do projeto seria a necessidade de dinheiro para sua execução. Tendo isso como motivação, alguns alunos ficaram responsáveis, em paralelo, pelo desenvolvimento de um projeto para arrecadar fundos para o Centro de Vivência. Dentre eles estavam Lucas Tejada, Nikolas Vichi e Victor de Freitas. Membros mais novos das entidades passaram a gerenciar o projeto principal, que será o foco desse estudo de caso.

DISCUSSÃO

Discreto nas pautas de discussões das entidades acadêmicas da computação, o Centro de Vivência esteve por um bom tempo presente sem ser dada a devida atenção. As gestões de 2011/2012 da Atlética, do Centro Acadêmico e da Empresa Júnior juntaram membros interessados no assunto e com proatividade para fazê-lo voltar a caminhar. A necessidade de sedes mais decentes para as entidades foi a motivação inicial para um projeto bem maior. O desafio inicial foi a definição dos espaços a serem construídos, como mostra a Tabela 1.

O estabelecimento do contato com o IC foi muito tranquilo desde o início. O projeto contou com apoio enorme do diretor na época, Hans Liesenberg, e a partir daí vem evoluindo com o do Engenheiro Civil do instituto, Octávio Alberto Franco. Com o documento dos requisitos iniciais pronto, foi desenvolvido um esboço inicial pelo comitê. Ele previa blocos separados com um pátio

no meio, conforme visto na Figura 1.

Tabela 1. Necessidades iniciais do Centro de Vivência da Computação

Bloco Compartilhado	Sala de Reunião	Espaço AAACEC	Espaço CACo	Espaço CONPEC
-Espaço de Convivência (sofá, mesa de sinuca...) -Copa -Banheiros masculino e feminino, com chuveiro -Pátio entre os blocos	-Sala mais equipada. Para 10 pessoas -Lousa, quadro, mesa de reunião, projetor -Longo de ambientes barulhentos	-Depósito para instrumentos da bateria -Depósito para materiais esportivos -Estoque de produtos -Loja para venda de produtos e atendimento -Espaço para membros	-Estoque de produtos -Loja para venda de produtos e atendimento -Espaço para servidor público -Espaço para empréstimo de livros/xerox -Espaço para membros	-Sala de reunião -Espaço para membros

A ideia de quatro blocos distintos não foi nem de longe a ideal, porque além de desviar do intuito inicial de se ter um espaço integrado, seria muito custoso. Orientados pelo Engenheiro Octávio, os alunos se reuniram e chegaram a um segundo esboço, que é vista na Figura 2. Ele se aproxima mais do que se pretendia inicialmente e de maneira mais simplificada que a versão anterior.

Para arrecadação de fundos foi discutida a proposta de criação de uma associação de ex-alunos ou Alumni. Esta, que seria registrada na forma de uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), será responsável por receber doações e administrá-las visando benefícios para os estudantes e melhorias das condições do IC. Além disso, a organização será responsável por atividades que visem a interação entre alunos, ex-alunos, professores e funcionários.

No fim de 2012, a empresa responsável pela elaboração no projeto entregou ao IC um anteprojeto para o Centro de Vivência, mostrado na figura 3. Ele atende às expectativas das entidades acadêmicas e é a versão mais atualizada do projeto. Sua continuidade depende agora do projeto paralelo de arrecadação de fundos, seja por doação de ex-alunos, empresas, organização de eventos, ou alguma outra ideia que possa surgir no futuro.

Um aspecto importante de se analisar é a participação apenas de membros das entidades acadêmicas no desenvolvimento do projeto junto ao IC. Essa situação se configurou porque a ideia foi iniciada dentro do contexto das atividades acadêmicas, mas não significa que alunos não envolvidos com elas não tenham interesse. É importante lembrar que o projeto é, acima de tudo, para todos os membros do instituto.

Sem dúvida, da maneira que está acontecendo hoje, existe uma tendência de favorecimento

das entidades acadêmicas. Logo, é fundamental a participação de alunos (de graduação e pós-graduação) não vinculados às entidades para trazer um ponto de vista diferente às discussões. Professores, funcionários e principalmente ex-alunos também devem ser muito bem-vindos ao “time”.

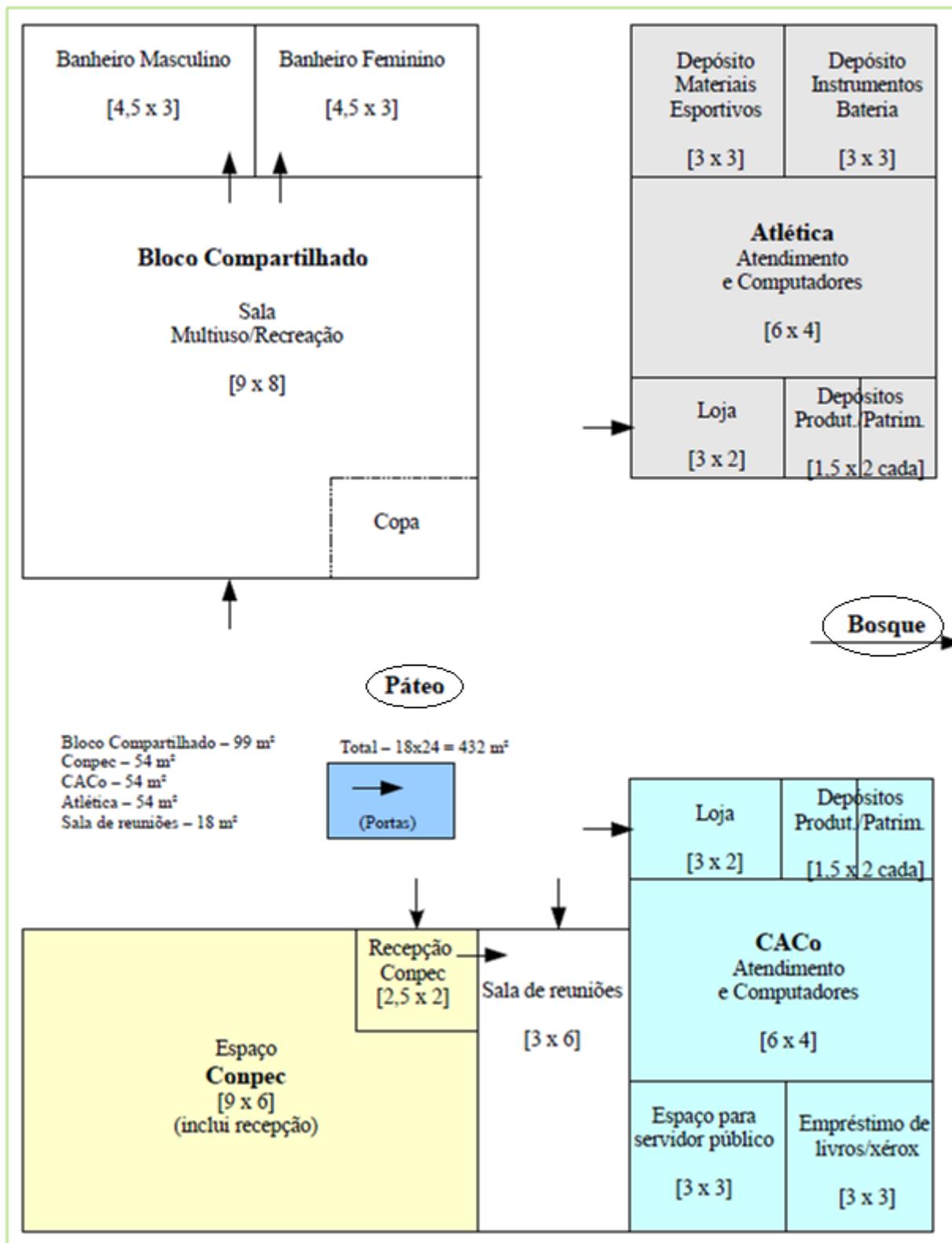


Figura 1: Primeiro esboço do projeto de Centro de Vivência da Computação

É importante frisar a participação de ex-alunos, pois estes serão a principal fonte de recursos financeiros para a construção do Centro de Vivência. Além disso, idealmente o Centro de Vivências não deve ser voltado apenas para os alunos, mas sim englobar a vivência entre todos os envolvidos no instituto. Ouvindo a opinião de diversos membros é possível elaborar um local que promova o contato entre todos.

Analisando a planta da Figura 3, ficam claras as melhores especificações das áreas destinadas diretamente às três entidades acadêmicas envolvidas no projeto. O espaço rotulado como “Bloco Compartilhado” é o de maior importância, pois é nele que os alunos irão jogar algo depois de uma prova, tomar um café com um professor enquanto discutem um projeto, almoçar conversando com algum funcionário, esse tipo de interação social que atualmente não existe. Por isso a necessidade da presença de outros alunos na evolução do projeto.

A ideia de Centro de Vivência aqui discutida teve foco no estudo de caso do Instituto de Computação, mas é totalmente válida no contexto de diversas outras faculdades e institutos da Unicamp. A universidade atualmente abre muitas portas para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos indivíduos, mas falta apoio e incentivo às relações sociais, e é dever dos estudantes lutar por mudanças nesse panorama.

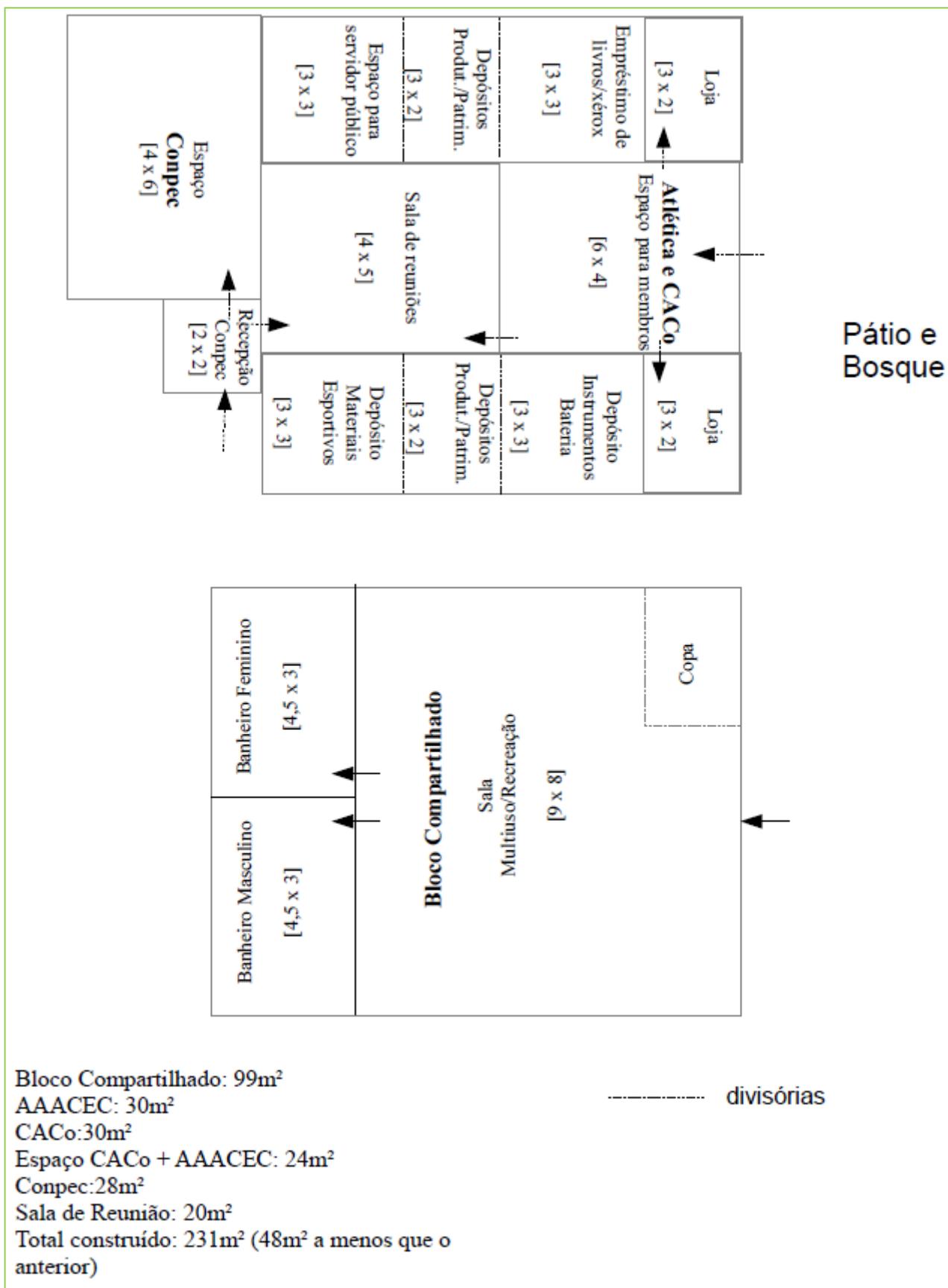


Figura 2: Segundo esboço do projeto do Centro de Vivência, segundo orientação do Engenheiro Octávio.

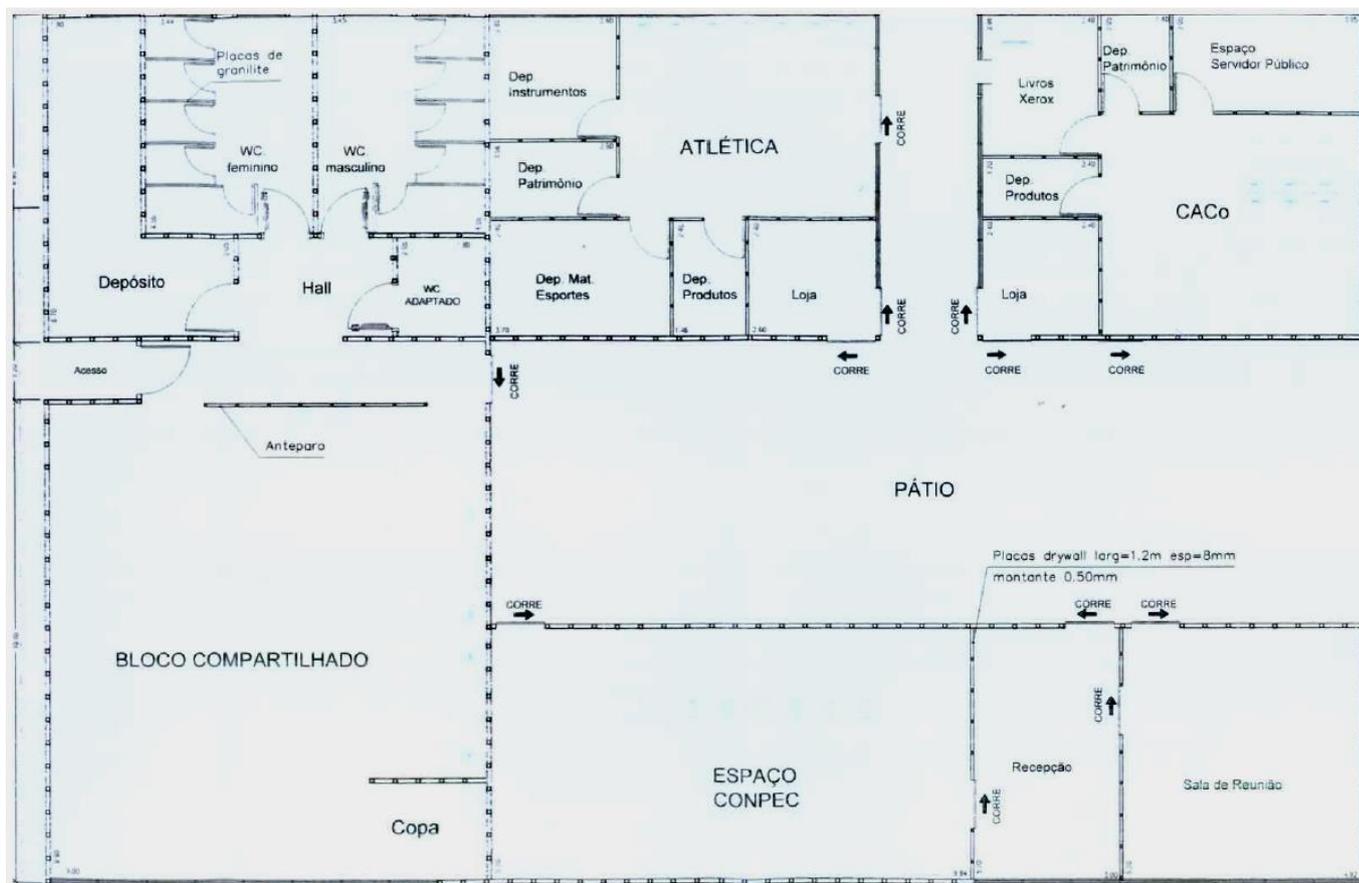


Figura 3: Anteprojeto do Centro de Vivência da Computação atualizado

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A.P. .C; VASCONCELOS, R. M.; CAPELA, J. V. VASCONCELOS, J. B.; CORAIS, J. M.; FERNANDES, A., 1998. Questionário de vivências acadêmicas para jovens universitários: estudos de construção e de validação. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, 1998, 3: 113-130 ISSN: 1138-1663.

FIORAVANTI, A. R.; SHAYANI, D. A.; BORGES, R. C.; BALIEIRO, R. C. , 2005. Estudo sobre os fatores de stress entre alunos da UNICAMP. *Revista Ciências do Ambiente On-Line*, vol. 1(1):41-48. Disponível em:

<http://sistemas.ib.unicamp.br/be310/index.php/be310/article/viewFile/21/9>

GAMA, A. R.; JUNQUEIRA, B. F. P.; DA SILVA, E. G.; ABBADE, F. L.; COSTA, J. F. B., 2010. Estudo sobre os fatores de stress entre alunos da UNICAMP. *Revista Ciências do Ambiente On-Line*, vol. 6(1):39-43. Disponível em:

<http://sistemas.ib.unicamp.br/be310/index.php/be310/article/viewFile/224/170>